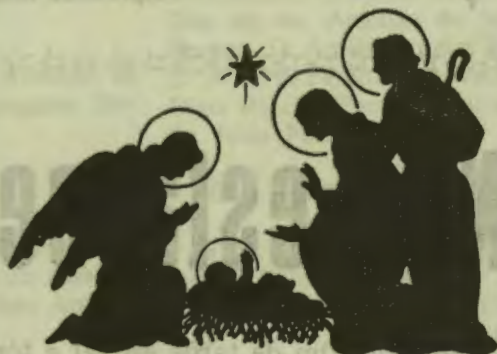


Redacção, Administração e Propriedade: RESIDÊNCIA PAROQUIAL
Telef. 87153 Expediente: por uma Equipa Juvenil

Director e Editor: P. DR. JUSTINO MOREIRA DA SILVA
4740 FORJÃES - Esposende — Portugal

É NOITE DE NATAL



*É noite de Natal! Noite ditosa
Que soleniza a vinda de Jesus!
Lá fora cai a neve silenciosa
Nos lares há calor e há mais luz!*

*— Contraste desta noite jubilosa
Que na alma, por milagre, se introduz —
É meia noite! A hora milagrosa
Que ilumina, em conjunto, o berço e a Cruz!*

*Por maior que no peito seja a dor,
Há sempre nesta hora superior
Um clarão sobre a alma amargurada.*

*Jesus Menino! Estrela fulgurante!
Ilumina os que sofrem neste instante
Ajuda-os a levar sua cruzada.*

MARIA IRENE FARIA DO VALLE



Inauguração

No dia 29 de Novembro foi inaugurada a nova estrada de Além do Ribeiro e Pregais.

Após uma recepção às autoridades concelhias, moradores e proprietários reuniram-se em volta de uma mesa com a presença do Eng.º Losa de Faria, Presidente da Câmara de Esposende, Eng.º Cerejo, Director dos Serviços Municipalizados, além de outras distintas personalidades.

O Pároco de Forjães usou da palavra, em nome da Junta de Freguesia e seu nome pessoal para agradecer e salientar a justiça e o alcance da nova estrada para um povo tão sacrificado e lembrar o muito mais que seria urgente realizar para atender graves carências que se fazem sentir.

Finalmente, falou o Sr. Presidente da Câmara para agradecer o ambiente festivo e a requintada fidalguia em que se via rodeado, apontou a boa colaboração do Sr. Presidente da Junta de Freguesia e referiu-se às obras em curso: Cemitério estrada do Matinho-Ponte e a Escola Preparatória. Parabéns! O sonho tornou-se realidade.

OBRAS DA IGREJA

A Igreja Paroquial irá passar por importantes melhoramentos e restauros: vitrais em todas as janelas, Via Sacra, pinturas dos evangelistas, Baptistério, novo tipo de iluminação, etc.

Estão a trabalhar personalidades de renome nacional: Arquitecto P.º Manuel Gonçalves, mestre João Aquino, Victor Mendes, além do pároco que procurará conjugar estas realidades com o funcionamento do templo ao serviço da acção litúrgico pastoral.

3 C. R. F.

O Centro Católico Cultural e Recreativo de Forjães, ainda com poucos meses de vida já ostenta na sua sede três taças e várias medalhas conquistadas em torneios a que é convidado a participar.

No último torneio em Fragoso conquistou o 2.º lugar, com uma taça e a medalha do melhor guarda-redes. Brevemente chegará o novo equipamento.

O Departamento Cultural e Recreativo está a preparar duas comédias para a quadra natalícia.

A secção de atletismo recebeu um convite para participar na grande prova de S. Silvestre em Viana do Castelo, na passagem do ano.

MOMENTO POLÍTICO

ELEIÇÕES INTERCALARES

O acto eleitoral do dia 2 de Dezembro decorreu com verdadeiro civismo. Em Forjães a Aliança Democrática conquistou expressiva vitória com 780 votos, seguida do PS com 220 e da APU com 194, além doutros com menor votação.

No plano nacional a Aliança Democrática conquistou a maioria absoluta de mandatos com 228. Uma nova realidade surge após o 25 de Abril pela primeira vez um governo terá apoio da maioria parlamentar.

O Dr. Sá Carneiro, líder do partido mais votado será o novo chefe do Governo.

AUTARQUIAS

Os grandes vencedores em Forjães foram o PSD para a Assembleia de Freguesia com novo Presidente da Junta, Sr. Ricardo Torres; para a Assembleia Municipal e Câmara o CDS.

A Câmara Municipal de Esposende, continuará com o Sr. Eng.º Losa de Faria e a Assembleia Municipal terá como Presidente o Sr. Jorge Dias Félix de Araújo.

No próximo número apresentaremos a lista completa da Junta de Freguesia e respectiva Assembleia.

BOAS-FESTAS

A todos os paroquianos presentes ou ausentes, assinantes, leitores e amigos, Boas Festas de Natal e feliz 1980!



Receberam o baptismo

OUTUBRO

— Maria de Fátima Meira Dias, filha de José Albino Dias Moura e de Beatriz Meira de Abreu, lugar de Cerqueiral.

Nasceu em Esposende, no dia 16 de Setembro de 1979.

— José Luís Vilaverde de Queirós, filho de José Albino Queirós Gonçalves Tomás e de Isabel Maria Villaverde da Cruz Tomás.

NOVEMBRO

— Liliana Catarina de Campos Laranjeira, filha de António Torres Laranjeira e de Rosa Alves de Sá Campos, lugar de Cerqueiral.

Nasceu na Maternidade Júlio Dinis, no dia 24 de Março de 1979.

DEZEMBRO

— Ana Filipa de Faria Gomes Queirós, filha de Fernando Queirós Gonçalves Tomás e de Maria Fernanda Faria Gomes Queirós, lugar da Igreja.

Nasceu em Forjães, na Maternidade, no dia 13 de Setembro de 1979.

Casaram

OUTUBRO

Dia 27 — José Manuel de Faria Ribeiro e Maria Adelaide Lima da Cruz, ambos desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: Augusto de Campos Ribeiro e D. Maria de Jesus Lima Gomes.

NOVEMBRO

Dia 10 — Agostinho Ribeiro Maciel e Maria Carminda Correia Pimenta, ele, da paróquia de Fragoso (Barcelos) e ela, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: José Albino Correia Pimenta e D. Inês Maria de Campos Ribeiro Pimenta.

— José Maria Lima Torres Ribeiro e Maria Otília de Almeida Sampaio, ambos desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: Manuel António Lima Torres Ribeiro e Manuel Amaro Gonçalves Gomes.

AGOSTO

Dia 11 — José Alberto Pires de Passos Vaz, da freguesia de

Meadela (Viana do Castelo), e Maria Fernanda Dias da Cruz, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: João Baptista Macedo Pereira e António Dias da Cruz.

Por lamentável lapso tipográfico este casamento não foi mencionado no número anterior, pelo que pedimos desculpa.

PEDIRAM DOCUMENTOS:

Maria Ângela Maciel Vieira, Brasil; José Sousa da Costa, Carapeços, Barcelos; Joaquim Correia Pimenta, Curvos, Esposende; Carlos Alberto Sampaio do Casal, Bom Jesus, Braga.

«Aos novos lares desejamos que vivam muito felizes e que em cada dia possam crescer em felicidade e amor.»

Faleceram

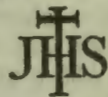
OUTUBRO

Dia 6 — Albino Moreira de Faria, 84 anos de idade, casado com Deolinda Vieira Torres, lugar de Pregais.

Dia 11 — Maria de Fátima Torres de Lima, filha de José Villas Boas Lima e de Maria Helena Torres Lima da Silva, lugar da Igreja.

DEZEMBRO

Dia 8 — Bernardina Dias da Silva, 88 anos, solteira, lugar do Boucinho.



MISSAS CELEBRADAS FORA DA PARÓQUIA

Durante o ano de 1974, existem no arquivo paroquial, até à data, recibos da celebração de 1246 Missas fora da Paróquia, mandadas celebrar pedido de várias pessoas.

Cúria de Braga, 545; Cúria de Viana do Castelo, 32; Monges Beneditinos (Lamego), 520; P.º José do Casal Martins, missionário em Guiné, 149.

Nesta contagem não estão incluídos os números daqueles que pediram ou que mandámos recibos da sua celebração. Também não constam daqueles que, pessoalmente, entregaram nos Padres Passionistas de Barroelas, nos Padres Carmelitas e do Espírito Santo em Viana e nos Capuchinhos em Barcelos.



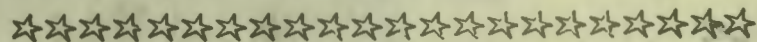
TAXI E TRANSPORTES ABREU DE Fernando Jorge F. Abreu

Deseja Boas Festas

FORJÃES — ESPOSENDE
Telef. 87151

Relojoaria Sampaio DE CIRILO TORRES SAMPAIO

Apresenta Boas Festas



Não está certo...

Foi num fim de tarde estival e tórrido, junto ao rio de uma freguesia do Minho, toda sorridente, cheia de sol e verdura, salpicada de flores garridas e borboletas alacres.

Tudo convidava ao descanso e ao sonho, junto à frescura do rio, sob os choupos, salgueiros e outras árvores.

Crianças, jovens e adultos banhavam-se nas águas frescas e límpidas para suavizarem o calor sofrido.

Tudo era maravilhoso pelo ambiente acolhedor, na beleza da paisagem, na calma do local, no espelhar das águas e na temperatura agradável. Tudo nos deliciava e elevava o pensamento numa ascensão até ao Sumo Factor, impedindo-nos de orar sem palavras, mas com o espírito empolgado de beleza e gratidão por nos ter dado vida e saúde para podermos gozar e sentir a transcendência do momento.

Todavia, nem tudo foi beleza nessa tarde amena e calma. Jovens, homens de amanhã, num prosaísmo chocante, proferiam os mais grosseiros palavrões, tanto nas conversas entre eles, como nos momentos em que cada um se ia lançando na água, num estúpido gesto de aplauso. A propósito de tudo lá surgia o palavrão obscuro numa inconsciência de quem estuda e se prepara para um curso superior — pois a maioria eram estudantes — a quem não faltava, com certeza, cultura científica, mas não a da educação, não a dos hábitos pelo próximo, devido à completa ignorância sobre os deveres de cidadãos civilizados.

Que pena a cultura científica e educação social não andarem a par, a fim de que a vida se torne mais agradável!

Não nos queremos referir somente ao palavreado obscuro que, com tanta frequência, se observa neste Minho encantador, mas também à falta de educação moral e cívica observada em muitas outras atitudes que nos põem à margem de um povo civilizado.

Urge, portanto, educar o povo. E quem possui a sublime missão de instruir e educar — desde os pais aos mestres — não se esqueça de tornar este país cada vez mais acolhedor, aos olhos dos portugueses e daqueles que nos visitam.

Não basta a riqueza paisagística nem o clima agradável, é preciso que o povo acompanhe a riqueza com que a Natureza nos dotou e não procure estragar nem ofender este sol tão admirado e querido que a todos cobre e aquece com a sua beleza e esplendor.

Maria Irene Faria do Valle

AS NOSSAS CONTAS

O ambiente frígido e sombrio, ditado pelas leis do rigoroso Inverno, é suavizado pela simpatia e generosidade dos amigos ...

Com 1000\$00

Os Srs. Horácio Ribeiro de Queirós, Fernando Pereira Torres, Antero da Cruz Martins, David de Sousa Tomás e Casiano de Sá Ribeiro (50 Francos).

Com 500\$00

Os Srs. Tenente Aristides de Amorim Dias e Joaquim Ferreira Ribeiro.

Com 300\$00

Os Srs. Cesário da Silva e Sá e Alvaro Rodrigues de Almeida (oferta para seus filhos António Manuel Augusto).

Com 250\$00

O Sr. Germecindo da Cruz Rodrigues.

Com 200\$00

Os Srs. António Miranda Ribeiro Torres, D. Alexandrina Rodrigues da Silva, António Miranda Vilaverde, Joaquim Luís Dias, Manuel Amaro e D. Maria Helena Almeida Sampaio.

Com 180\$00

O Sr. António Lima Torres.

Com 150\$00

Os Srs. Manuel Ferreira da Costa, anónimo, Aníbal Couto Pereira da Silva, Manuel Quintas de Carvalho, José Carneiro e Albino de Campos Ribeiro.

Com 100\$00

Os Srs. Manuel Alves da Cunha, D. Maria Irene Faria do Valle, Laurentino Faria Sampaio, João Pedro Ribeiro e esposa, D. Laura Ribeiro de Sá, Ir. Emília de Miranda Vilaverde, D. Arminda de Sá Ribeiro, Alexandre da Cruz Martins (oferta de seu pai) António Viana Torres, Inácio dos Santos Silva, P. Eduardo de Oliveira Campos, D. Isaura Dias de Sá, Augusto do Souto Pereira, D. Amélia Pereira Jotti, D. Rosa C. Pereira Laudaburo e Dinis Ribeiro Pereira (oferta do Sr. Júlio Pereira).

Com 80\$00, 70\$00 e 60\$00

O Srs. Oreste Amorim de Carvalho, Felisberto Martins Rainho, Ernesto Faria de Abreu, José Dias Rainho, Firmino Rolo Ribeiro, João Martins dos Santos, Júlio de Carvalho Pereira e Agostinho José Gomes dos Santos.

Com 50\$00

Os Srs. Manuel Amorim Dias, José Amândio Martins Dias, Mário Moura de Sá, António da Rocha Pereira, D. Olívia Rodrigues Quintas, D. Maria Ester Fernandes Dias, D. Gracinda Fernandes Cachada, D. Maria Emília Fernandes da Cruz, Eduardo Martins do Vale, Alberto Gonçalves de Matos, Manuel Fernandes Lima, D. Laura Fernandes Dias, D. Marinha da Silva Dias, D. Maria Filomena Mendanha da Rocha, D. Maria do Sameiro Queirós Gonçalves, Álvaro Torres Jaques, António Sampaio Rodrigues Dias, Joaquim Sá Cruz, Manuel da Cruz Neiva e Joaquim Alberto Rodrigues de Almeida Dias.

Além destas ofertas houve ainda algumas inferiores a 50\$00 que os nossos dedicados colaboradores entregaram, se algum desejar que publique é só dizer. A todos muito obrigado.

No número anterior, por lapso tipográfico, não foi mencionada a oferta do Sr. Manuel Ferreira da Costa.

Se houver faltas chamem a atenção, por favor.

Bem hajam.

Professor Manuel Lobato, Madeira, recebi as tuas estimadas cartas. Os 3 C. R. F. ficaram radiantes pelas tuas notícias e cumprimentos. Felicidades.

A propósito de um Arcaz Tumular aparecido na Igreja de Forjães

(Continuação)

Pelo DR. CARLOS BROCHADO

O mais antigo documento que se refere a Forjães, data de 1059 e pertence ao célebre códice medieval conhecido por Livro de Mumadona (Dipl. et Chartae, doc. n.º 420). Já nesta altura havia vida religiosa organizada em Forjães e provavelmente um templo dedicado à padroeira «Santa Marina» (Santa Marinha): «et in ripa Neive ecclesia vocabulo sancta Marina integra cum omnia sua veritate».

Em 27 de Junho de 1113 (Doc. Medievais Portu., Doc. Particulares, doc. n.º 445 e Liber Fidei doc. n.º 383) cita-se pela primeira vez o nome de Forjães: «et accepimus de vobis aliam hereditatem in villa Froganes que dedit illam vita Nunu vobis archiepiscopo tantum nobis bene complacuit». Este documento refere-se a uma troca de propriedades entre a Sé de Braga (Forjães) e Nido Ermigues e sua mulher Teudilo Pires em Rebordões-Barcelos. Entre os confirmantes encontra-se o Abade do Mosteiro de Palme: «Abbas Suarius de Palmi conf.».

Em 1186, cita-se uma propriedade em Forjães: «Kasal de Froganes» (Gav. Prop. Part. doc. 945, cópia séc. XIII).

Em 1196 D. Sancho I, concede a Gonçalo Mendes, Juiz de Neiva, carta de Couto: «de ecclesia Sancte Marine ... in loco qui nuncupatur Froganes» (Gav. 1.ª das Igrejas, doc. 190, or.)

Nas Inquirições de 1220 e 1258 o topónimo Forjães aparece escrito de várias formas: «Frogiaes, Fragiaes, Frugaes, Froyães, Frojaes e Forgiaes». Tais variações são, digamos, mais devido a erros de transcrição ou deficiente formação cultural dos notários da época, do que propriamente a variações linguísticas.

Em 1258 cita-se pela primeira vez o termo «paróquia»: «Parrochia sancte Marine de Frogiaes».

Em 1290 está bem explícito o topónimo «freguesia»: «Freguisia de sancta Maria de Frojães». Pode parecer à primeira vista, que houve mudança de padroeira, pois a que aparece nesta data, é Santa Maria, contudo, não há, nem houve mudança, mas sim um erro de transcrição, pois que de «marina» para «maria», há só a omissão do «n» no primeiro termo.

Em 1320 há novo erro na identidade da Padroeira: «Ecclesia Sancte Marie de Forgaes ad octuaginta libras».

Em 1528 aparece pela primeira vez o nome da padroeira como hoje o escrevemos: «S. Marinha de Frogães» (LX, T. do Arcediogo de Neiva, T. II, p. 151).

A partir desta data, as citações são mais abundantes tanto nos Livros de Visitações como nos Tombos Paroquiais e Documentos do Mosteiro de Palme, à qual eclesiasticamente a paróquia de Forjães pertence.

A partir destas pequenas referências, depreende-se que Forjães já no séc. XI (1059) era uma comunidade religiosa perfeitamente demarcada e com estatuto religioso definido. Naturalmente que o termo «ecclesia» (igreja) não se refere concretamente a um edifício religioso, neste caso à igreja, mas à igreja-comunidade religiosa. As referências posteriores confirmam em pleno tal suposição, pois tanto «ecclesia» como «Parrochia» são topónimos ligados ao serviço religioso; e como confirmação, há as alusões à Padroeira «Santa Marina, Marine ou Maria-Santa Marinha».

Tal comunidade tem forçosamente de ter um templo, grande ou pequeno, onde são celebrados os ofícios religiosos. Tal edifício será certamente de traça pré-românica, provavelmente simples capela, pois a população também não será muita.

Segundo uma classificação cronológica dos monumentos românicos portugueses (Carlos Alberto Ferreira de Almeida, Arquitectura Românica Portuguesa, in Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Série de História, Vol. II, Porto, 1971, pág. 85/86), só realmente a partir da primeira parte do século XII é que se começa a construir no Norte do País no novo estilo — o românico. Representam esta época, os capitéis cúbicos do Cruzeiro da Sé de Braga e o portal ocidental de Manhente (Barcelos).

(Continua no próximo número)

Para rir

A uma senhora que se queixava que a Missa do domingo era muito longa, respondeu um piedoso sacerdote:

— A missa não é longa. A sua piedade e devoção é que é muito curta.

Entre mulheres:

— Queres saber? A nossa nova vizinha é a pessoa mais preguiçosa e inútil que conheço. Não faz nada. Passa o dia inteiro a falar comigo ...

DESPORTO



Horácio Queirós, após alguns meses de estadia em Forjães, regressou ao Brasil.

Assim vai o Forjães S. C. na competição do campeonato da 1.ª Divisão Regional da A. F. de Viana do Castelo:

Resultados:

Forjães, 1 — Ponte da Barca, 1
 Raianos, 0 — Forjães, 1
 Forjães, 2 — Caminha, 2
 Courense, 0 — Forjães, 0
 Melgacense, 1 — Forjães, 2
 Forjães, 1 — Valenciano, 2
 Neves, 1 — Forjães, 1



Noticiário

- ♦ Do dia 2 de Setembro ao dia 5, realizou-se um retiro fechado, no Centro Paroquial de Forjães, sob a direcção do Rev. P.º Augusto Vilachã, S. J. No final cerca de 30 jovens transbordaram de alegria e felicidade por tão rica experiência de espiritualidade e encanto com Deus.
- ♦ A Associação da Doutrina Cristã de Forjães, tem uma nova bandeira, oferta e bom gosto do Sr. Martinho Faria da Silva.
- ♦ O Grupo Teatral de Forjães, está a preparar alguns números recreativos para a quadra natalícia. Depois do Natal vão trabalhar para levar à cena a famosa peça de «Inês Pereira» de Gil Vicente.
- ♦ O coro infantil sob a direcção das Irmãs da Maternidade também está a preparar uma festa de Natal.
- ♦ As festividades do Natal não foram esquecidas com novena de preparação, Missa de Galo e um lindo Presépio, organizado por Laurentino Torres.
- ♦ A Comissão de Festas de Sta. Marinha já asseguraram o concurso das famosas bandas de música de Pevidém e Trofa para a entrada e arraial.
- ♦ Já começaram os primeiros trabalhos da nova Avenida junto ao Cemitério. A cozinha e a leira serão respeitadas e defendidas com muros de separação, conforme os compromissos e garantias. Não há razões para alarme. É preciso, também, confiar nos homens.

Apelo à paz e reconciliação

Adaptação

N. R. — O dia 1 de Janeiro é o dia mundial da Paz, pelo que julgamos oportuno o apelo do nosso colaborador Jorge Coimbra.

*Há vozes a clamarem Paz e Fraternidade,
 Deponham as armas, façam reconciliações! ...
 Mas os desiludidos, cépticos e fascinados
 Não ouvem, pelas iminentes conflagrações;*

*Reconciliação entre os homens é a vontade
 Que nasce no longo caminho a percorrer ...
 Procurai todos neste apelo, amor no eco
 Dos que vos exortam, com Fé e Querer ...*

*A grande causa da Paz, merece reflexão,
 Em frágeis e efémeros alicerces assente;
 Sem reconciliação, Moral e Justiça, Ela
 Não será segura, real, nem suficiente;*

*O homem que é um Ser destinado a viver
 E construir, as dimensões da personalidade
 Têm de ser aumentadas, a Moral e a Justiça;
 Havendo Paz e reconciliação, há felicidade;*

*É a Paz que guia os destinos dos Povos,
 Ela exige um esforço contínuo, sapiente,
 Exige superior iniciativa, diplomacia,
 Mas, prossegue a sua marcha lentamente!*

*Se todos os homens tiverem bem na viva
 Consciência da Fraternidade Universal,
 Não serão necessárias mais nenhuma armas,
 Senão as armas da Paz — Justiça e Moral ...*

*Empunhemos o facho da Paz e caminhando
 Acabem-se as terríveis guerras iminentes! ...
 E guemos os destinos de todos os Povos
 Que é um cortejo perturbado por incidentes!*

*A desejada Paz não existe e se constrói,
 Senão com o esforço constante de cada um,
 Com o superar dos conflitos que existem,
 E na consumação da reconciliação comum! ...*

*A Paz para ser verdadeira, ser durável
 E ser humana, tem de haver mútuo perdão;
 Se queremos Paz, trabalhemos pela Justiça;
 Ela só é possível, havendo reconciliação!*

*Para haver reconciliação — o Caminho da Paz,
 E sem detrimento de cada um, da dignidade,
 Não pensar em cobardia no depor das armas!
 Nem ela levará a um servir de humildade;*

*Para haver Paz eliminem-se as rupuras
 Que são causadas pelo egoísmo em geral;
 Os homens unidos, sem armas, conseguirão
 Essa Paz que é a arma de Valor Universal.*

JORGE COIMBRA